

5.2 Política de Gerenciamento de riscos de Mercado

(a) Política formalizada de Gerenciamento de Riscos

A Companhia não possui política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, uma vez que entende que as práticas por ela adotadas são suficientes para gerenciar e monitorar os riscos de mercado aos quais está exposta. A Companhia conta com comitês (“Auditoria e Gestão de Risco”, “Compliance”) que auxiliam a diretoria do Grupo na atividade de gerenciamento de risco, além de uma estrutura de controles internos e gerenciamento de riscos, possuindo comitês especializados, departamentos internos, políticas e códigos de conduta e auditoria interna que constantemente monitoram as atividades da Companhia e de seus colaboradores e verificam eventuais irregularidades ou potenciais riscos a que a Companhia está ou possa vir a estar sujeita. Para maiores informações sobre a estrutura de gerenciamento de riscos da Companhia, vide item 5.1(a) deste Formulário de Referência.

(b) Objetivos e Estratégias da Política de Gerenciamento de Riscos de Mercado

(i) Riscos para os quais se busca proteção

A administração da Companhia desenvolve estratégias e desenvolve controles internos de forma a minimizar os riscos elencados no item 4.2 do Formulário de Referência.

(ii) Estratégia de proteção patrimonial (hedge)

A administração dos riscos associados às operações financeiras é feita mediante a aplicação de diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração e pelas estratégias definidas pelos administradores da Companhia. Essas diretrizes e estratégias servem de base para a mensuração e consequente mitigação dos riscos de mercado, de previsão de fluxo de caixa e estabelecimento de limites de exposição. A Companhia busca as melhores alternativas de forma a atender seus objetivos estratégicos, e não são contratados com finalidade de “especulação”, isto é, deverá sempre existir uma exposição que justifique a contratação de determinada operação.

(iii) Instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)

Os principais instrumentos utilizados pela Companhia em 31 de dezembro de 2018 eram *swaps* de taxa de juros.

Os *swaps* de taxa de juros transformam um passivo originalmente indexado ao CDI em um passivo indexado a uma taxa pré-fixada.

(iv) Parâmetros utilizados para gerenciamento de riscos

Risco de taxa de juros.

A Companhia monitora os impactos das flutuações das taxas de juros sobre seus ativos e passivos e pode, se julgar necessário, operar com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de minimizar os riscos sobre sua exposição sobre esta variável. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir o qual é apreciado pela Diretoria para aprovação e

operacionalização da estratégia apresentada. A prática da administração para controle consiste em um acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

Risco de crédito

Para gerenciamento do risco de crédito, a Companhia aceita somente títulos de entidades consideradas de 1ª linha, com boas classificações de *rating* na escala de Standard and Poor's ou Fitch Ratings. Ainda, para o caso de clientes, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Grupo. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* é avaliada mediante referência às classificações externas de crédito, para caixa e equivalente de caixa e títulos e valores mobiliários ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

	<u>31/12/2018</u>	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Depósitos bancários em contas correntes (Fitch Ratings)			
AAA	4.145	849	
AA+		2.931	
AA	3.877		
AA-	(141)	29	649
A-	396	7	
	<u>8.277</u>	<u>3.816</u>	<u>649</u>
Caixa	<u>372</u>	<u>128</u>	
Total	<u>8.649</u>	<u>3.944</u>	<u>649</u>
Aplicações financeiras (Fitch Ratings)			
AAA	1.197.829	24.900	
AAA-		26.280	
AA+		870	
AA	288.220		
AA-	160.260	158.488	104.378
A+			67.322
A-	100.906	188.007	
	<u>1.747.215</u>	<u>398.545</u>	<u>171.700</u>
Títulos e valores mobiliários (Fitch Ratings)			
AAA	97.224	21.516	
AA	51.388	3.333	
AA-		3.388	32.877
A+	3.125		
A	57.297		
	<u>209.034</u>	<u>28.237</u>	<u>32.877</u>

Contas a receber de clientes e outras contas a receber

A exposição do Grupo ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. Os clientes do grupo são pulverizados, onde o maior cliente do grupo representa 3% das receitas totais do exercício e 4% do total de contas a receber. Com isso, o grupo não considera que seus recebíveis estejam concentrados e a Diretoria do Grupo realiza análises periódicas visando pulverizar ainda mais os seus recebíveis.

O Grupo considera evidência de perda de valor para recebíveis no nível individualizado e pelo total dos recebíveis por clientes. Todos os recebíveis individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico assim como o risco do cliente. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada.

Esta análise é realizada pelo Grupo continuamente em sua carteira de recebíveis de forma a identificar se existem indícios de *impairment* sobre os títulos de cada cliente que compõe a carteira. Se sim, o Grupo avalia se o cliente inadimplente apresentou garantias reais e se as mesmas são suficientes para cobrir a exposição líquida do Grupo. Caso as garantias reais não sejam suficientes, o Grupo reconhece a provisão estimada para créditos de liquidação duvidosa, classificada como “despesas com vendas”.

O Grupo demonstra a sua carteira de recebíveis por idade de vencimento e o montante de provisão estimada para créditos de liquidação duvidosa constituída.

	<u>31/12/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Contas a receber – clientes	325.835	126.982
Contas a receber - cartões de crédito		
(Standard & Poor's)	58.307	12.570
AAA	8.965	319
AA-	45.746	8.992
A	1.127	
Outros	2.469	3.259
Total do contas a receber	<u>384.142</u>	<u>139.552</u>

Risco de Liquidez: A abordagem do Grupo na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação do Grupo.

(v) Se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são estes objetivos

Atualmente, a Companhia não utiliza instrumentos financeiros derivativos com objetivos diversos de proteção patrimonial.

(vi) A estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos de mercado

A administração da Companhia avalia continuamente os efeitos da exposição da taxa de juros sobre seus ativos e passivos, e quando avalia necessário realiza a contratação de instrumentos financeiros derivativos. As contratações de instrumentos financeiros derivativos encontram-se atreladas a política de alçada da Companhia. Tal monitoramento e avaliação são realizados pela Diretoria Financeira da Companhia.

Adicionalmente, aos controles de alçada, os impactos dos instrumentos financeiros derivativos contratados são controlados de acordo com a estrutura de controles disposta no item 5.1.b (iii).

A Companhia não efetua aplicações em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco de caráter especulativo.

(c) Adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política de gerenciamento de riscos

A administração da Companhia entende que sua estrutura de controles internos é adequada, considerando o seu porte e seus objetivos operacionais e estratégicos, mas, continuamente, realiza investimentos financeiros de forma a melhorar a performance de seu sistema de controles internos e a se adequar as melhores práticas de controles internos.

A adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade política de gerenciamento de riscos é a mesma descrita no item 5.1(c) acima.